

Conclusões Agosto 2000

Justificada
melhora de
humor local...

O mês de agosto trouxe alguns acontecimentos locais que tranqüilizaram os agentes econômicos:

- Logo no início do mês, o depoimento de Eduardo Jorge sobre o caso da construção do TRT de SP caiu como um balde de água fria sobre a oposição por conseguir dirimir as dúvidas sobre o envolvimento de outros membros do governo;
- O crescimento do PIB no 2º trimestre levou o total do 1º semestre para 3,8%, comprovando a retomada do crescimento econômico;
- O BNDES obteve sucesso na venda das ações da Petrobras excedentes ao controle da União, arrecadando quase R\$ 7 bilhões, incluindo a oferta local e a internacional (ADRs);
- A República também colocou com sucesso mais de USD 5 bilhões em bônus de 40 anos no mercado internacional, conseguindo diminuir o custo e alongar o perfil de parte da dívida externa;
- A última pesquisa de popularidade divulgada pelo Vox Populi mostrou uma melhora significativa na avaliação do governo FHC;
- O resultado do esforço fiscal do primeiro semestre permitiu aceitar a hipótese de que o superávit primário acertado com o FMI será cumprido com folga;
- Moody's colocou o Brasil em "perspectiva positiva", o passo anterior a um *upgrade* de sua categoria de risco – esse movimento deve causar um aumento de investimentos de fundos estrangeiros em ativos brasileiros (tanto locais como internacionais);
- O STF acabou reabrindo o espaço para que a privatização do Banespa ocorra ainda em 2000;
- No final do mês, o STF decidiu pela correção parcial dos saldos do FGTS, por causa das perdas dos planos econômicos do passado, fato já esperado pelo mercado. Essa decisão, mesmo significando uma derrota parcial para o governo, foi bem digerida pelo mercado, que poderia ter sofrido muito mais, não fosse o bom humor atual.

...adicionada ao
bom
comportamento
dos mercados
externos...

Além das notícias locais, os mercados americanos tiveram um comportamento excelente, que se refletiu em alta de todos os principais índices das bolsas de valores no mês: Dow +6,59%, S&P500 +6,07% , NASDAQ +11,66%.

Essa performance foi causada pelos resultados positivos das empresas e, principalmente, pelos últimos dados econômicos que mostraram que o

<p>...permitiram a melhora da percepção de risco do país...</p>	<p>crescimento da economia americana está sendo mais moderado e que os ganhos de produtividade estão sendo suficientes para impedir uma escalada da inflação. Por esse motivo, o FED (Banco Central Americano) decidiu não mexer nas taxas de juros. Agora grande parte dos economistas acredita que os juros não precisarão ser elevados ainda mais.</p>
<p>...que também ajudou o comportamento da bolsa.</p>	<p>Neste cenário otimista, o risco Brasil diminuiu muito na percepção dos investidores internacionais. O principal referencial deste risco, o "C Bond" atingiu 78,50% do valor de face, a máxima cotação desde julho de 1988. Isso significa que os juros exigidos por investidores internacionais para investir no Brasil através deste instrumento voltou aos níveis anteriores à crise Russa. A consequência direta deste movimento, é a obtenção de crédito mais barato no exterior para as empresas brasileiras.</p>
<p>Nossas expectativas se confirmaram com a balança pressionando o câmbio...</p>	<p>Isso se refletiu na performance da bolsa, que mostrou uma alta no início do mês. No fechamento de agosto, a Bolsa se provou o melhor investimento subindo 5,42% e tendo como destaque Petrobras ON (alta de 24,24%) e Banespa PN (alta de 22,66%).</p>
<p>...e o medo da inflação impedindo novas quedas de juros no curto prazo.</p>	<p>O real se depreciou em relação ao dólar, conforme esperávamos. O resultado da balança comercial Seguiu decepcionando. Além do baixo preço das commodities que exportamos, nossa competitividade na Europa está muito baixa por conta da fraqueza do euro contra o dólar. Em agosto, o superávit foi de USD 97 milhões, acumulando aproximadamente USD 1 bilhão no saldo do ano. A maior parte dos analistas não acredita que este saldo possa superar USD 1,5 bilhão no final do ano. Isso deve fazer com que, mesmo com a melhora dos fundamentos locais e com fluxo de investimentos estrangeiros, o dólar tenha seu piso mínimo próximo a R\$1,80.</p>
<p>Cenários interno e externo permitem manutenção de expectativas positivas para o mercado como um todo.</p>	<p>Dissemos no boletim do mês de julho que o "upside" dos investimentos em fundos de renda fixa com carteiras pré-fixadas era limitado. O Banco Central, em sua reunião do dia 23 acabou tomando a decisão de manter os juros básicos da economia em 16,5% para esperar os próximos dados de inflação e ter certeza de que as altas dos últimos meses foram realmente temporárias. A ata do COPOM mostra claramente que o BC está preocupado com as metas acertadas com o FMI para inflação, e que a folga existente anteriormente com relação a esses índices foi reduzida por causa do comportamento dos principais índices em julho e agosto. Neste mês o IPC da FIPE foi de 1,55%, e o IGPM de 2,39%. Agora, os índices acumulam 3,87% e 7,29% no ano, respectivamente.</p> <p>Acreditamos que não tenha havido mudança com relação ao cenário para os próximos meses, que continua positivo, com perspectiva de crescimento sem inflação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ativos em renda variável continuam com boa perspectiva para o médio prazo;• Quanto aos investimentos de renda fixa, apesar de acreditarmos que a

Resultado das empresas lá fora...

trajetória dos juros no longo prazo é descendente, não esperamos reduções excepcionais na taxa SELIC até o fim do ano;

- Os fundos cambiais devem ter um “*downside*” limitado, pelos motivos expressos acima. Apesar de não acreditarmos que estes fundos possam ter rendimentos muito acima do CDI, acreditamos que, para quem tem a moeda americana como *Benchmark* (referência), o risco de se perder muito nos próximos meses é bastante reduzido.

Porém, para que o cenário de calma interna possa prevalecer e ditar um movimento positivo para os mercados de risco em setembro, continuaremos dependendo do comportamento dos mercados externos. Nesse sentido, os índices acionários americanos voltam novamente a ter destaque já que as empresas começarão a divulgar os resultados do terceiro trimestre. Como a pressão sobre aumento de juros diminuiu por causa da redução do ritmo de crescimento da economia americana, há o risco de que, com crescimento menor, os lucros das empresas decepcionem, pressionando as cotações.

...e dados de inflação aqui serão o foco das atenções.

Se, os resultados das empresas americanas não decepcionarem, o mercado brasileiro deverá concentrar suas atenções nos próximos dados de inflação, que certamente também serão observados de perto pelo BC. O mercado como um todo espera uma forte desaceleração dos índices, o que permitirá o cumprimento das metas de inflação deste ano.

Riscos adicionais são o preço do petróleo no front externo...

Mas existe outro risco externo, além do comportamento das bolsas americanas. O preço do petróleo vem atingindo recordes de alta. O Brasil importa uma grande quantidade de petróleo para suprir a demanda que não é coberta pela produção interna. A manutenção do atual patamar de preços por um período prolongado, além de prejudicar a balança comercial diretamente e poder ter influência no mercado de câmbio, pode causar inflação caso o governo decida por novos aumentos nos preços dos combustíveis.

...e o desenrolar do caso do TRT quando e se o Juiz Nicolau for preso.

Além disso, não podemos nos esquecer que, apesar do caso do TRT de SP ter saído das capas dos jornais, ele está longe de ter terminado. Como notamos sempre, o mercado tem memória curta e tende a exagerar. No momento, o assunto está esquecido e dado por encerrado. Portanto, o dia que a Polícia Federal anunciar a prisão, ou mesmo rendição do ex-juiz, não temos dúvidas que, pelo menos no curtíssimo prazo, o mercado ficará apreensivo com possíveis novidades que sejam trazidas para o caso.

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada, não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito. Todos os direitos reservados. Copyright 2000